

PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE USUÁRIOS EM SITUAÇÃO DE RUA

Geovana Caroline Batoni de Souza;
Prof^a Dr^a Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira.

Resumo

Objetivos: Identificar os problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas (SPA) entre usuários em situação de rua. **Métodos:** Estudo quantitativo e transversal, com amostra de 106 usuários admitidos em leitos de dois CAPS AD III na cidade de São Paulo, entre fevereiro e outubro de 2019. Dados coletados por meio de instrumento online elaborado pelos pesquisadores, com questões sociodemográficas, sobre o consumo de substâncias e a Escala de Problemas com Substâncias (EPS). A análise dos dados foi realizada com o programa SPSS 2.1 resultando em estatísticas descritivas para todas as variáveis e escore da escala. **Resultados:** Maioria do sexo masculino (78,3%), solteiros (69,8%), com média de idade 43 anos, maioria de usuários cisgêneros e heterossexuais (88,7%). Situação de rua (41,5%), sem trabalho (67%), vivendo com uma renda mensal decorrente de benefícios sociais (63,2%) e menor que um salário mínimo (61,3%). Entre usuários dependentes de alguma substância a maior parte se encontra em situação de rua. Problemas relacionados: manutenção do uso, mesmo sabendo dos problemas de saúde, psicológicos ou sociais relacionados ao uso; o uso em quantidades maiores do que as pretendidas e a dificuldade de cumprir com responsabilidades no trabalho, escola ou em casa. **Conclusões:** Usuários dependentes estão majoritariamente em situação de rua. A situação de rua está associada à maiores problemas relacionados ao uso. Necessidade de foco sobre os problemas relacionados e não sobre as substâncias de uso.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Abuso de Drogas; Tratamento; Pessoas em Situação de Rua.

Homelessness is associated with major related problems. Need to focus on related problems rather than on substances in use

Abstract

Objectives: To identify problems related to psychoactive substance use (PAS) among homeless users. **Methods:** Quantitative and cross-sectional study. Sample of 106 users admitted to beds of two CAPS AD III between February and October 2019. Data collected through an online tool developed by the researchers, with sociodemographic questions, substance use and the Substance Problems Scale (EPS). Data analysis was performed using the SPSS 2.1 software resulting in descriptive statistics for all variables and scale score. **Results:** Most males (78.3%), single (69.8%), average age 43 years, most cisgender users, heterosexual (88.7%). Homelessness (41.5%), without work (67%) and living with a monthly income from social benefits (63.2%) and less than a minimum wage (61.3%). Among substance-dependent users, most are homeless. Related problems: maintenance of

use, even knowing the health, psychological or social problems related to use; use in larger quantities than intended and the difficulty of fulfilling responsibilities at work, school or at home. **Conclusions:** Dependent users are mostly homeless. Keywords: Mental Health; Drug abuse; Treatment; Homeless.

Introdução

Cerca de 43% da população global é consumidora de álcool, sendo no Brasil 40% de consumidores. Além disso, consumidores dependentes do álcool também são mais propensos a serem dependentes do tabaco e, frequentemente, consumidores assíduos de outras substâncias psicoativas (SPA)⁽¹⁾.

Um levantamento realizado em 2010 trouxe que a região Nordeste foi a que mais apresentou uso de qualquer droga, exceto álcool e tabaco, na vida (27,6%), seguida pelo Sudeste (24,5%) e sendo que a região Norte foi a que apresentou menor porcentagem de uso (14,4%). Outro dado trazido por esse relatório é que entre 2004 e 2007, foram registradas 207.824 ocorrências policiais de crimes de posse para uso de drogas ilegais em todo o país⁽²⁾.

Usuários de SPA apresentam maior expressividade da raiva com menor controle, assim como maior chance de apresentar ideação suicida⁽³⁾. Além disso, usuários de substâncias que se encontram em situação de rua, independente da substância usada, apresentam discursos recorrentes relacionados à tristeza, medo, angústia, aversão e arrependimento⁽⁴⁾.

Em comparação com usuários de SPA que nunca estiveram em situação de rua, os usuários de substâncias que já estiveram nessa situação, ao menos alguma vez na vida, apresentam mais sintomas depressivos (58,1%), maior ideação suicida (49,4%) e maior dificuldade para controlar temperamento e impulsos violentos (34,3%).⁽⁵⁾

Hospitalizados por intoxicação advinda do abuso de substâncias representam 3,8% das internações em UTI, de acordo com um estudo realizado no Paraná . Além disso, uma das maiores consequências do abuso nessas internações é o traumatismo crânio-encefálico (19%) decorrente tanto de acidentes automobilísticos quanto de episódios de violência ou queda⁽⁶⁾.

Usuários de SPA que vivem em situação de rua apresentam discurso semelhante, marcado por principalmente duas vertentes: os medos e as expectativas. Ou seja, esses usuários referem temores relacionados à maus tratos e morte, ao medo de perder o contato e o amor dos familiares ou ao medo da solidão. Sobre as expectativas, a mais recorrente é a de interromper o uso, depositando grande esperança nas famílias e na reconquista do parceiro amoroso, além da retomada das atividades (laborais, de lazer, sociais etc.) que exerciam antes do consumo das SPA e da situação de rua⁽⁷⁾.

Segundo a portaria nº 130 de 2012 os CAPS III são pontos de atenção integral e contínua que se destinam ao atendimento de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas. Devido ao seu funcionamento integral e ininterrupto, acabam se tornando pontos de cuidado e proteção tanto aos usuários quanto às suas redes de apoio e famílias. Configurando-se assim como locais ideais para que se conheça as necessidades dos usuários e se busque entendê-las⁽⁸⁾. Por isso, a escolha desse cenário para a pesquisa.

Diante da importância da temática de substâncias psicoativas e da problemática dos usuários em situação de rua, este estudo teve como objetivo conhecer os problemas relacionados ao uso pelos usuários em situação de rua e traçar um perfil de consumo entre esses usuários após acolhimento em leito de CAPSad.

Método

Esta pesquisa pertence a um projeto matricial intitulado “Resultados do tratamento para álcool e outras drogas em Centros de Atenção Psicossocial modalidade III: estudo de coorte” que objetiva avaliar os resultados obtidos por usuários após serem admitidos em leitos de acolhimento noturno de dois CAPS AD III do município de São Paulo.

Estudo de abordagem quantitativa, com delineamento transversal. Esse tipo de estudo expõe fatores e causas presentes em um intervalo de tempo. Investigam efeitos em fatores dependentes de características permanentes em indivíduos. Assim sendo, não existe a necessidade de conhecer o tempo de exposição de uma

causa para gerar o efeito, pois o modelo transversal é utilizado quando a exposição é relativamente constante no tempo e o efeito é crônico⁽⁹⁾.

O estudo foi desenvolvido em dois CAPS AD III da região central do município de São Paulo- SP, Brasil, os quais prestam atendimento para populações com perfis semelhantes. Os serviços escolhidos são compostos por equipe multiprofissional e atendem no mínimo 300 usuários por mês e contam com oito e nove leitos de acolhimento noturno em funcionamento.

Os dados foram coletados com 106 usuários que foram admitidos em leito entre fevereiro e outubro de 2019 e que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) redigido conforme a Resolução 466/2012⁽¹⁰⁾.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas face a face nos serviços escolhidos, em ambiente confortável e sem interrupções, onde foi possível preservar a privacidade do usuário, com apenas a presença do coletador e do entrevistado. As entrevistas tiveram duração aproximada de 30 minutos e intervalos eram oferecidos apenas se solicitados.

O instrumento de coleta consistia em um formulário online criado pelos próprios pesquisadores através do Google formulários e continha informações de identificação e sociodemográficas, assim como questões que abordavam as variáveis de resultado e de confusão. Também foi incluída nesta avaliação a escala EPS (Escala de Problemas com Substâncias), uma subescala que compõe o instrumento Avaliação Global das Necessidades Individuais (AGNI) desenvolvido nos Estados Unidos e validado no Brasil. O instrumento é composto por 16 itens que medem os sintomas ao longo da vida em relação ao abuso de substâncias, dependência e transtornos induzidos por substâncias baseados nos critérios do Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-IV), ao passo que identifica problemas específicos que o usuário pode ter com cada substância. Incluindo critérios físicos, psicológicos e sociais para a medida de resultados, apresenta que quanto maior os escores obtidos pelas respostas maior a gravidade dos problemas apresentados com o uso de AOD sendo: 0, nenhum problema; 1 ou mais, abuso; 4 ou mais, dependência⁽¹¹⁾.

Foram incluídos indivíduos com idade mínima de 18 anos e em condições físicas e psíquicas de participação (de acordo com avaliação da equipe).

Os dados foram processados e analisados pelo programa estatístico SPSS versão 2.1 e apresentados por meio de tabelas, contendo análise descritiva para as variáveis de interesse e escore da escala EPS.

Este estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e da Secretaria Municipal de Saúde sob pareceres números: 2.832.670 e 2.240.530.

Resultados

A amostra foi composta por 106 usuários, sendo que a maioria pertence ao sexo masculino (78,3%), com média de idade de 43 anos, variando entre idade máxima de 65 anos e mínima de 21 anos. Com relação ao sexo biológico e a sexualidade, a amostra conta com uma maioria de usuários cisgêneros (apenas dois usuários transgêneros) e heterossexuais (88,7%). Os usuários eram majoritariamente solteiros (69,8%) e encontrou-se uma média de 8 anos de estudo entre o grupo. Acerca da saúde física e mental da amostra, tem-se que 18,9% da amostra possui algum diagnóstico de doença clínica (hipertensão, diabetes, entre outros) e 25,5% possuem diagnóstico de transtorno mental (esquizofrenia, ansiedade, depressão, entre outros).

Sobre o perfil socioeconômico dos usuários, os dados se encontram descritos na tabela 1.

Tabela 1 - Perfil socioeconômico de usuários em tratamento em Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas III. São Paulo, SP, Brasil. 2019 (n=106).

Variável		N	%
Local onde vive atualmente	Albergue	32	30,2
	Casa/Apartamento/Pensão	23	21,7
	Outro	01	0,9
	Rua	44	41,5
	Unidade de acolhimento	06	5,7
Possui trabalho	Aposentado	05	4,7
	Não	71	67,0
	Sim, trabalho formal	03	2,8
	Sim, trabalho informal	27	25,5
	De 1 a 3 salários mínimos	16	15,1

Renda Mensal*	Menos que 1 salário mínimo Não possui renda	65 25	61,3 23,6
Recebe benefícios sociais	Sim Não	67 39	63,2 36,8

* Considerar salário mínimo R\$ 998,00 – Brasil, 2019

Na tabela 2 são trazidos dados sobre o perfil de uso de SPA no último mês pelos usuários da amostra. Sendo 9 dias a média de abstinência relatada.

Tabela 2 – Frequência de uso de substâncias psicoativas no último mês por usuários de Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas. São Paulo, SP, Brasil. 2019 (n=106).

Substância psicoativa	Dias de uso					
	0 a 10		11 a 20		21 a 30	
	N	%	N	%	N	%
Álcool	29	27,4	12	11,3	65	61,3
Tabaco	21	19,8	10	9,4	75	70,8
Maconha	72	67,9	09	8,5	25	23,6
Cocaína	78	73,6	11	10,4	17	16,0
Crack	74	69,8	11	10,4	21	19,8

A relação entre problemas com o uso de substâncias psicoativas e as condições de moradia são apresentadas pela tabela 3, de acordo com a classificação de uso resultante da aplicação do instrumento EPS. A classificação de uso está expressa de acordo com a pontuação obtida pelo usuário a partir da escala, sendo: 0, nenhum problema; 1 a 3, abuso e 4 ou mais, dependência. Percebe-se que nenhum usuário relatou ausência de problemas.

Tabela 3 – Relação entre problemas com o uso de substâncias psicoativas e moradia de usuários de Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas. São Paulo, SP, Brasil. 2019.

Substância de uso		Local onde vive							
		Albergue (n=32)		Casa/Apartamento/Pensão (n= 23)		Rua (n=44)		Unidade de acolhimento (n=6)	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Álcool	1	3	9,4	6	26,1	2	4,5	0	0,0

	2	3	9,4	3	13,0	1	2,3	0	0,0
	3	6	18,8	4	17,4	12	27,3	2	33,3
	4	20	62,5	10	43,5	29	65,9	4	66,7
Maconha	1	22	68,8	18	78,3	28	63,6	5	83,3
	2	3	9,4	3	13,0	5	1,4	1	16,7
	3	5	15,6	1	4,3	4	9,1	0	0,0
	4	2	6,2	1	4,3	7	15,9	0	0,0
Cocaína e Crack	1	10	31,2	5	21,7	17	38,6	2	50,0
	2	4	12,5	7	30,4	4	9,1	1	16,7
	3	8	25,0	1	4,3	8	18,2	0	0,0
	4	10	31,2	10	43,5	15	34,1	2	33,3

Os principais problemas relatados no último mês pelos usuários estão descritos de acordo com a substância de uso. Sendo para o álcool, respectivamente: manutenção de uso mesmo sabendo dos problemas de saúde, psicológicos ou sociais – 85 usuários (80,2%); uso em grandes quantidades ou por mais tempo que pretendia – 81 usuários (76,4%); não conseguir cortar ou parar o uso – 78 usuários (73,6%); abstinência – 67 usuários (63,2%) e dificuldade de cumprir com responsabilidades no trabalho, escola ou casa – 66 usuários (62,3%). Para maconha, tem-se: manutenção do uso mesmo sabendo dos problemas de saúde, psicológicos ou sociais – 28 usuários (26,4%); não conseguir cortar ou parar o uso – 28 usuários (26,4%); uso em grandes quantidades ou por mais tempo que pretendia – 21 usuários (19,8%); dificuldade de cumprir com responsabilidades no trabalho, escola ou casa – 16 usuários (15,1%) e tolerância – 14 usuários (13,2%). Por fim, para o uso de cocaína e/ou crack: manutenção do uso mesmo sabendo dos problemas de saúde, psicológicos ou sociais – 61 usuários (57,5%); uso em grandes quantidades ou por mais tempo que pretendia - 49 usuários (46,2%); dificuldade de cumprir com responsabilidades no trabalho, escola ou casa – 41 usuários (38,7%); exposição a risco ou situações perigosas – 37 usuários (34,9%) e tolerância – 36 usuários (34%).

Discussão

O perfil socioeconômico da amostra (tabela 1) traz que a maior parte dos usuários se encontra em condição de vulnerabilidade socioeconômica, morando na

rua (41,5%), sem trabalho (67%) e vivendo com uma renda mensal decorrente de benefícios sociais (63,2%) e menor que um salário mínimo (61,3%).

Uma das etapas da pesquisa consistiu em um mapeamento de uso entre a amostra, em que os participantes eram questionados acerca da quantidade de dias de uso das substâncias no último mês. Com isso foi possível perceber que o uso prolongado de substâncias, entre 21 e 30 dias no último mês, é maior entre as substâncias consideradas lícitas pela legislação brasileira, sendo 61,3% para álcool e 70,8% para tabaco - esse fato pode estar associado à aceitação sócio-cultural dessas substâncias ou à facilidade de aquisição das mesmas. As substâncias consideradas ilícitas tiveram maiores frequências entre 0 e 10 dias de uso, sendo 67,9% para maconha, 73,6% para cocaína e 69,8% para crack (tabela 2).

Pessoas que não têm moradia estável, apresentam maior índice de abuso e/ou dependência de substâncias ilícitas⁽¹²⁾, nesta pesquisa, tem-se que entre os usuários classificados como dependentes de alguma substância (índice 4 na escala EPS) a maior parte realmente se encontra em situação de rua (tabela 3). Tal fato corrobora com diversos estudos que tratam do tema, entre eles a apresentação de que usuários que já estiveram ao menos alguma vez em situação de rua possuem piores escores relacionados à gravidade do uso e aos problemas relacionados⁽⁵⁾. Esse fato pode estar relacionado tanto à falta de uma rede de apoio estruturada, quanto com o uso buscando fugir da realidade, uma vez que o uso de substâncias traz alento temporário e sensação de prazer e satisfação, muitas vezes sobrepondo-se ou aliviando sintomas negativos⁽⁴⁾.

Acerca dos problemas relacionados, os problemas mais recorrentes e comuns entre usuários de diferentes substâncias foram a manutenção do uso, mesmo sabendo dos problemas de saúde, psicológicos ou sociais relacionados ao uso; o uso em quantidades maiores do que as pretendidas e a dificuldade de cumprir com responsabilidades no trabalho, escola ou em casa. Todos esses problemas demonstram que independente da substância e da frequência utilizada, todos os usuários de substâncias possuíam problemas relacionados ao uso. Portanto, para um cuidado integral e humanizado, que respeite à dignidade humana é necessário que haja foco sobre os problemas relacionados ao uso, sobre as demandas

individuais e sobre as necessidades de cuidado ao invés de um foco sobre a substância de uso.

Conclusão

Percebe-se com esse estudo a importância de valorizar e trabalhar sobre os problemas relacionados ao invés de focar apenas na abstinência ou em qual substância é a utilizada, uma vez que todas as substâncias trazem consigo problemas relacionados ao uso e independente da droga todos os usuários trazem demandas específicas de cuidado. Somado à isso, mostra-se uma necessidade de atenção às questões sociais e financeiras, uma vez que a situação de rua coloca os usuários em maior vulnerabilidade e traz mais problemas relacionados.

Referências

1. Global status report on alcohol and health 2018. Geneva: World Health Organization; 2018. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
2. Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Relatório brasileiro sobre drogas. IME USP; organizadores Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir de Andrade Stempliuk e Lúcia Pereira Barroso. – Brasília: SENAD, 2009. 364 p.
3. ALMEIDA, Rosa Maria Martins de; FLORES, Antoníele Carla Stephanus; SCHEFFER, Morgana. Ideação suicida, resolução de problemas, expressão de raiva e impulsividade em dependentes de substâncias psicoativas. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre , v. 26, n. 1, p. 1-9, 2013.
4. SPADONI, Lila; JÚNIOR, Cilas Pereira Machado; BARROSO, Letícia Houston Mamede, et al. Perfil de drogadição e práticas sociais entre moradores de rua. *Psicologia e Saber Social*, 6(1), 113-128, 2017
5. Halpern, Silvia Chwartzmann et al. Vulnerabilidades clínicas e sociais em usuários de crack de acordo com a situação de moradia: um estudo multicêntrico de seis capitais brasileiras. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2017, v. 33, n. 6.

6. ANTUNES, Flávia; FELIX DE OLIVEIRA, Magda Lúcia. Características dos pacientes internados numa unidade de terapia intensiva por abuso de drogas. Invest. educ. enferm, Medellín , v. 31, n. 2, p. 201-209, jul. 2013.
7. De Tilio Rafael, Vidotto Letícia Trombini, Galego Pâmela Suelen. Medos e expectativas de usuários de drogas em situação de rua. Rev. SPAGESP [Internet]. 2015 [citado 2019 Out 28] ; 16(2): 75-87.
8. Brasil. PORTARIA Nº 130, DE 26 DE JANEIRO DE 2012. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas 24h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros.
9. Hochman B, Nahas FX, Oliveira Filho RS, Ferreira LM. Desenhos de pesquisa. Acta Cir Bras [serial online] 2005;20 Suppl. 2:02-9. Disponível em URL: <http://www.scielo.br/acb>
10. Brasil. Resolução 466, de 12 de Dezembro de 2012. Dispões sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, 2012.
11. Claro HG. Validação dos Instrumentos "Avaliação Global das Necessidades Individuais – Inicial e Rastreo Rápido". Tese [Doutorado em Ciências da Saúde] - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo: Universidade de São Paulo; 2015.
12. Gabrielian S, Bromley E, Hellemann GS, Kern RS, Goldenson NI, Danley ME, et al. Factors affecting exits from homelessness among persons with serious mental illness and substance use disorders. J Clin Psychiatry 2015; 76:e469-76.